



PERITONITE CAUSADA POR CORPO ESTRANHO IATROGÊNICO INTRA-ABDOMINAL APÓS OVARIOHISTERECTOMIA

Sandy Liara Primaz, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Fabiana Wurster Stray, discente de pós-graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiana

Danilo Augusto Mendes Viana, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiana

Marília Teresa de Oliveira, docente, Universidade Federal do Pampa

Maria Elisa Trost, docente, Universidade Federal do Pampa

Diego Vilibaldo Beckmann, docente, Universidade Federal do Pampa

sandyprimaz.aluno@unipampa.edu.br

A peritonite consiste na inflamação do peritônio, a qual pode ser localizada ou difusa. É responsável por complicações graves na cavidade abdominal, e muitos casos podem evoluir para choque séptico e morte. A retenção pós-operatória de corpos estranhos é uma das causas de peritonite, e é um evento que deve ser alvo de muita atenção do cirurgião, que não deve economizar esforços para que isso não ocorra. Dentre os casos de retenção de corpos estranhos, os mais comuns são os de material têxtil, produzidos com algodão. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de Peritonite difusa acentuada causada por presença de compressa cirúrgica intra-abdominal após procedimento de ovariohisterectomia (OH). Um canino, fêmea de 1 ano de idade sem raça definida foi atendido no Hospital Veterinário da UNIPAMPA, Uruguaiana-RS apresentando histórico de apatia pós OH. Na anamnese o proprietário relatou que a paciente havia sido submetida a OH em outra clínica veterinária há 8 dias. Ao retornar para casa, 3 dias após a cirurgia, os proprietários observaram apatia e tremores musculares. No momento do atendimento clínico foi observado opistótono com tetraparesia espástica, prolapso de terceira pálpebra, decúbito lateral, rigidez mandibular e hipersensibilidade a estímulos externos. A partir dos sinais clínicos o diagnóstico presuntivo foi de tétano e, sendo assim, foi instituída antibioticoterapia (Metronidazol 15mg/kg, SID, IV), anticonvulsivante (diazepam 0,5mg/kg, SID, IV) e terapia de suporte (alimentação por sonda nasogástrica e fluidoterapia de manutenção com Ringer Lactato). Ao exame hematológico apresentou anemia aregenerativa e leucocitose com desvio a esquerda, e na ultrassonografia abdominal não foram notadas alterações. A paciente morreu 24 horas após atendimento inicial e foi realizada a necropsia para fins de diagnóstico. Na necropsia foi identificada quantidade moderada de fluído de aspecto serosanguinolento na cavidade abdominal. Omento, baço, rim esquerdo e cólon aderidos e envoltos por uma massa com um fragmento de compressa no seu centro. O laudo concluiu que a peritonite foi causada pela compressa esquecida na

cavidade abdominal e pode ser considerada a causa da morte do cão. Desta forma conclui-se que, os procedimentos cirúrgicos devem sempre ser realizados de forma meticulosa para que não ocorram iatrogênias. As compressas e gaze utilizadas durante as cirurgias devem ser sempre contabilizadas e a cavidade abdominal revisada antes da síntese. Em determinadas situações críticas, como emergências, o cirurgião não preparado pode negligenciar partes essenciais para o sucesso cirúrgico, como a revisão da cavidade. Porém, por mais crítica que seja a situação, a presença de um corpo estranho abdominal após cirurgia é inadmissível e vai contra os princípios cirúrgicos, além de colocar em risco a vida do animal. Desta forma, o presente relato é de extrema importância para alertar que mesmo em cirurgias rotineiras os cuidados e atenção devem ser os mesmos.

Agradecimentos: Hospital veterinário da UNIPAMPA, Uruguaiana, RS

Palavras-chave: Ovariohisterectomia; Pós-operatório; Corpo estranho;

<https://youtu.be/YOgiSkDjWfs>